

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: A RECUPERAÇÃO NÃO É GENERALIZADA

MAIO/2017

Conselho do IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S/A
Bernardo Gradin	GranBio S/A
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S/A
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda
Cláudio Bardella	Bardella S/A Indústrias Mecânicas
Claudio Bergamo dos Santos	Hypermarcas S/A
Claudio Gerdau Johannpeter	Gerdau Aços Longos S/A
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S/A
Daniel Feffer	Grupo Suzano S/A
Décio da Silva	WEG S/A
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S/A
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S/A
Frederico Fleury Curado	Membro Colaborador
Geraldo Luciano Mattos Júnior	M. Dias Branco S.A
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S/A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S/A
José Antonio Fernandes Martins	Marcopolo S/A
José Carlos Grubisich	Eldorado Brasil Celulose S/A
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S/A

Conselho do IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Laércio José de Lucena Cosentino	TOTVS S/A
Lírio Albino Parisotto	Videolar S/A
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S/A Empreendimentos e Participações
Luiz de Mendonça	Odebrecht Agroindustrial S/A
Marcos Paletta Camara	Paranapanema S.A.
Murilo Pinto de Oliveira Ferreira	Vale S.A.
Ogari de Castro Pacheco	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.
Olavo Monteiro de Carvalho	Monteiro Aranha S/A
Otto Rudolf Becker Von Sothen	Tigre S/A
Paulo Cesar de Souza e Silva	Embraer S/A
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S/A
Pedro Wongtschowski <i>Presidente</i>	Ultrapar Participações S/A
Ricardo Steinbruch <i>Vice-Presidente</i>	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino <i>Vice-Presidente</i>	Elekeiroz S.A.
Rômel Erwin de Souza	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S/A Ind e Com
Salo Davi Seibel	Duratex S/A
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: A RECUPERAÇÃO NÃO É GENERALIZADA

Sumário	1
Uma visão geral da indústria de transformação	3
A indústria de transformação por intensidade tecnológica.....	5
Alta intensidade tecnológica	8
Média-alta intensidade tecnológica	11
Média-baixa intensidade tecnológica	13
Baixa intensidade tecnológica.....	15

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: A RECUPERAÇÃO NÃO É GENERALIZADA

Sumário

A indústria de transformação logrou ligeiro acréscimo, de 0,3%, em março na comparação com o mesmo mês de 2016. Um resultado positivo, mas claudicante principalmente ao se considerar que na passagem de fevereiro a março, a indústria de transformação retrocedeu 1,8% pela série dessazonalizada.

No primeiro trimestre, frente a igual acumulado do ano passado, continuou havendo queda, de 0,5%. Apesar da retração, sua magnitude diminuiu sensivelmente se considerarmos os trimestres anteriores (-3,9% no último trimestre de 2016, por exemplo). Em doze meses, o recuo ficou em 3,7%.

O desempenho da indústria de transformação a partir de quatro grupamentos de atividades por intensidade tecnológica, conforme parâmetros da OCDE (alta intensidade, média-alta, média-baixa e baixa intensidade) traz os seguintes destaques no acumulado destes três primeiros meses de 2017.

- A indústria de alta intensidade tecnológica manteve-se em declínio: -3,0% ante o primeiro trimestre de 2016. O próprio resultado de março concorreu para tanto ao retroceder 11,1% em relação a igual mês do ano passado. Com isso, o segmento registrou queda de 7,2% no acumulado em doze meses. A indústria farmacêutica tem puxado tais resultados para baixo nesse primeiro trimestre, com as atividades o complexo eletrônico atuando em sentido contrário.
- O segmento de média-alta intensidade foi o único a lograr expansão em janeiro-março de 2017. A alta foi de 3,4% na comparação interanual. Alavancaram tal resultado a indústria automotiva e a de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutras atividades. Em doze meses, porém, a retração persiste: -2,7%, uma variação negativa que está, contudo, inserida em uma trajetória de arrefecimento paulatino.
- A indústria de média-baixa intensidade tecnológica, por sua vez, recuou 4,0% no primeiro trimestre de 2017 ante o mesmo acumulado de 2016, consistindo no pior desempenho dentre as quatro faixas analisadas. Com isso, a performance no acumulado em doze meses também foi a mais fraca dentre os quatro segmentos: recuo de 7,6%. Tais retrocessos são em muito explicados pelo desempenho da fabricação de produtos de petróleo refinado, álcool e afins. Outro ramo de grande peso dessa faixa, produção de bens metálicos, inclusive siderúrgicos, até cresceu em março e no trimestre inicial, mas não o suficiente para contrapor as retrações citadas.

- O segmento de baixa intensidade ficou praticamente estável em janeiro-março de 2017, com um resultado de -0,2%. Embora em doze meses apresente a menor retração dentre as quatro faixas, queda de 0,8%, preocupa o fato de seu principal ramo, a fabricação de alimentos, bebidas e fumo, registrar taxas negativas nesse começo de ano. Aliás, os demais ramos também sofreram recuo tanto na comparação entre meses de março quanto entre primeiros trimestres de 2017 e de 2016.

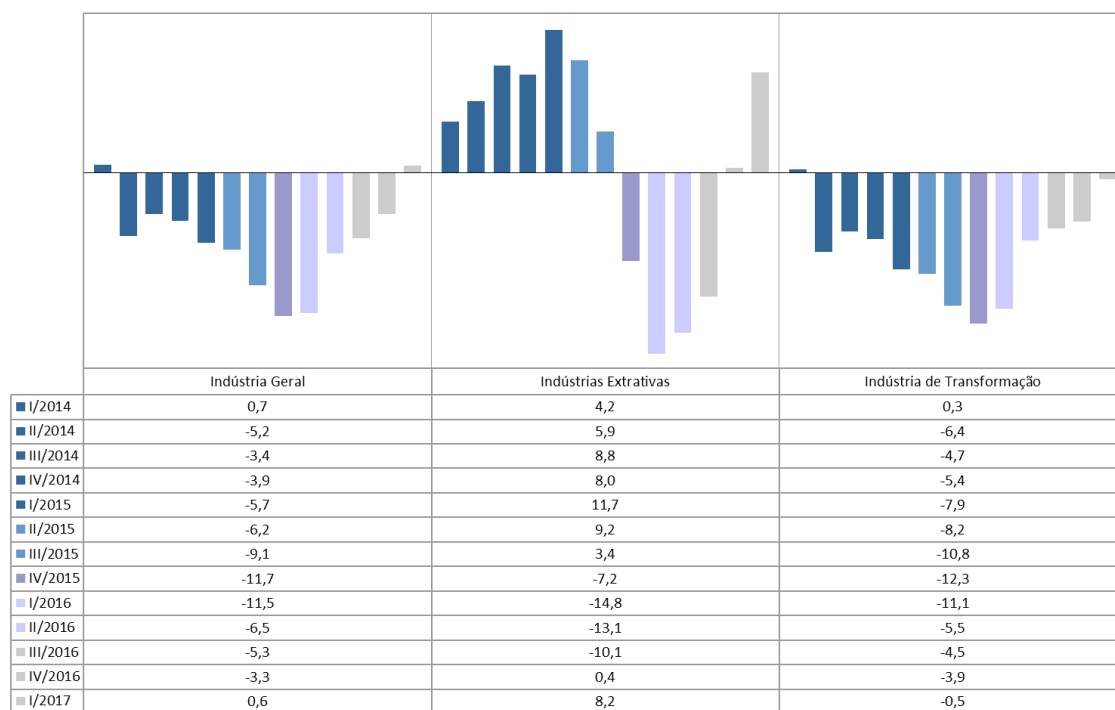
Logo, apesar de apenas a faixa de média-alta intensidade tecnológica ter sido a única a crescer no contraponto em janeiro-março, dentro de cada uma das quatro faixas há ramos com dinamismo. Tais ramos compreendem justamente aqueles que foram mais afetadas pela crise, sugerindo uma contribuição importante vinda de bases de comparação muito baixas para os resultados positivos, como o complexo eletrônico no segmento de alta intensidade, a indústria automotiva no de média-alta, a fabricação de borracha e produtos plásticos no de média-baixa e o conjunto das atividades têxteis, de artigos de vestuário, calçados e couro no de baixa intensidade.

Uma visão geral da indústria de transformação

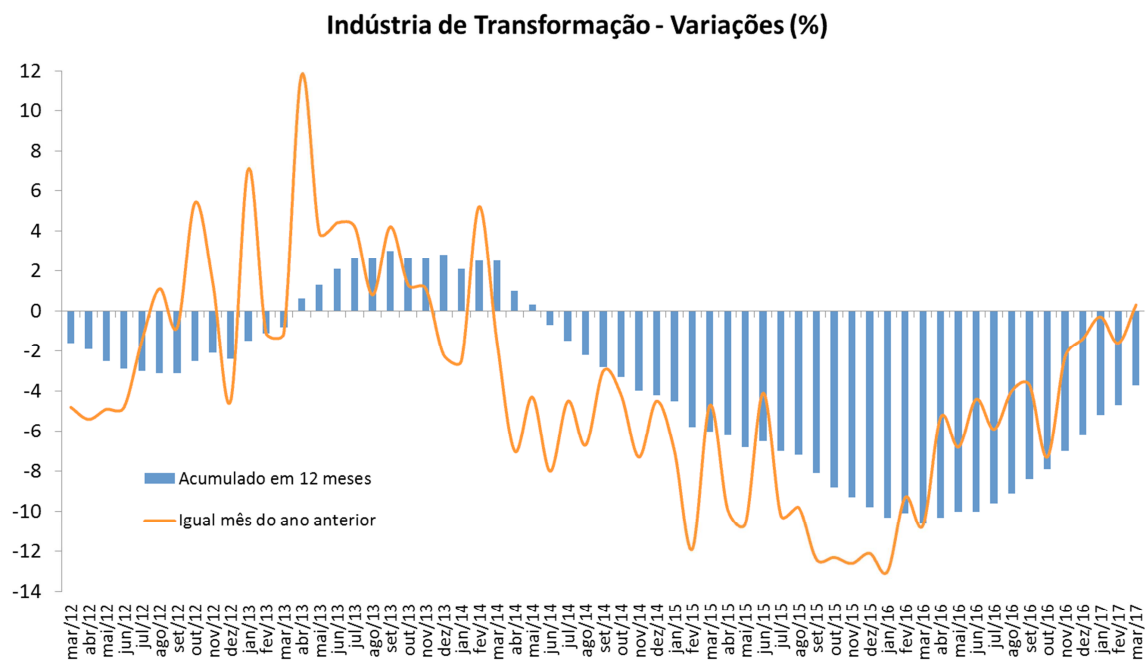
A indústria de transformação logrou ligeiro acréscimo, de 0,3%, em março na comparação com o mesmo mês de 2016. Um resultado positivo, mas claudicante principalmente ao se considerar que na passagem de fevereiro a março, a indústria de transformação retrocedeu 1,8% pela série dessazonalizada.

No primeiro trimestre, frente a igual acumulado do ano passado, a queda foi de 0,5%. Apesar dessa retração, sua magnitude diminuiu sensivelmente se considerarmos os trimestres anteriores: no último trimestre de 2016, o declínio foi de 3,9%. Em doze meses, o recuo ficou em 3,7%.

Produção da Indústria Geral (Indústrias Extrativas e Indústria de Transformação)
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

A indústria de transformação por intensidade tecnológica

O comportamento da produção física da indústria de transformação pode ser visualizado com maior detalhamento pela sua decomposição em quatro segmentos de atividades por intensidade tecnológica, conforme parâmetros da OCDE: alta intensidade, media-alta, média-baixa e baixa intensidade.

Cumpramos ressaltar que, com os aprimoramentos metodológicos da PIM-PF, utilizou-se a indústria de transformação sem considerar a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Esse ramo começou a ser discriminado na versão mais nova da Classificação Industrial Internacional Uniforme (CIIU) e, por conseguinte, na versão 2 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A seguir encontram-se tabulados resultados selecionados para as faixas de intensidade tecnológica, sujeitos à revisão.

**Indicadores Conjunturais da Indústria Geral e da
Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica em março de 2017**

Segmentos	Variação %		
	Igual Mês do Ano Anterior	Igual Trimestre do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses
Indústria Geral	1,1	0,6	-3,8
Indústria Extrativa	7,0	8,2	-4,3
Indústria de Transformação	0,3	-0,5	-3,7
equipamentos	4,6	4,7	-3,9
M&E	0,2	-0,6	-3,7
Alta	-11,1	-3,0	-7,2
Farmacêutica	-28,2	-15,3	-11,2
Material de escritório e informática	6,8	2,5	-10,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	23,7	26,5	2,7
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	1,5	4,8	-6,3
Memo: complexo eletrônico	16,9	18,3	-1,2
Média-Alta	4,0	3,4	-2,7
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-2,2	-4,4	-4,2
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	10,9	11,5	-2,0
Produtos químicos, excl. farmacêuticos	2,0	-0,2	-0,2
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	0,0	2,1	-5,1
Média-Baixa	-1,3	-4,0	-7,6
Borracha e produtos plásticos	5,2	2,7	-2,3
Produtos de petróleo refinado e outros combustíveis	-7,0	-9,6	-10,4
Outros produtos minerais não-metálicos	0,2	-2,2	-8,2
Produtos metálicos	3,0	0,5	-4,3
Baixa	0,4	-0,2	-0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	-3,5	-0,3	-5,4
Madeira e seus produtos, papel e celulose	-0,6	-1,9	-1,1
Alimentos, bebidas e tabaco	-0,8	-1,2	-0,3
Têxteis, couro e calçados	7,5	5,8	0,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria (resultados preliminares, sujeitos à alteração).

Notas: A faixa de alta intensidade computa também a indústria aeronáutica; a faixa de média-alta computa também a fabricação de equipamentos ferroviários e de outros de transporte; a faixa de média-baixa computa também a construção naval.

Contrapondo o primeiro trimestre de 2017 ao mesmo trimestre de 2016, somente a faixa de média-alta intensidade logrou expansão. As demais declinaram, sendo que a de alta e a de média-baixa intensidade tiveram resultados negativos puxados pelo desempenho de março. Em doze meses, todas as quatro faixas registraram declínio, sendo mais agudo no de alta e no de média-baixa intensidade tecnológica.

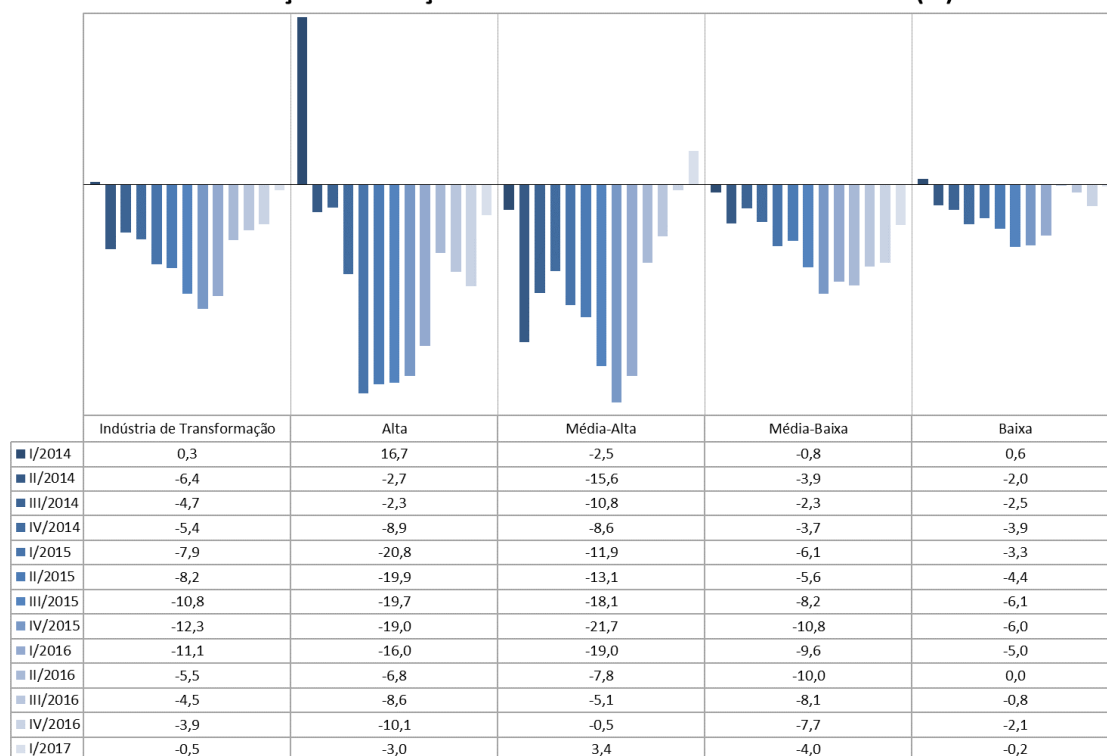
A faixa de alta intensidade registrou declínio de 3,0% no quarto inicial de 2017. O próprio resultado de março concorreu para tanto ao retroceder 11,1% em relação ao terceiro mês de 2016. Assim, em doze meses, o segmento registrou queda de 7,2%. A indústria farmacêutica tem puxado tais resultados para baixo nesse primeiro trimestre, com as atividades o complexo eletrônico atuando em sentido contrário nessa base de comparação.

O segmento de média-alta intensidade, por sua vez, logrou expansão de sua produção física, crescendo 3,4% na comparação entre janeiro-março de 2017 e igual período do ano passado. A indústria automotiva e a de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutras atividades puxaram tal resultado. O ramo automobilístico também liderou o incremento de março, mês que contribuiu bastante para o resultado positivo do trimestre. Em doze meses, porém, tais resultados não foram suficientes para taxas positivas: a faixa de média-alta intensidade sofreu queda de 2,7%, uma variação negativa, mas que sinaliza arrefecimento paulatino.

A indústria de média-baixa recuou 4,0% no primeiro trimestre de 2017 ante o mesmo acumulado de 2016. Foi o pior desempenho dentre as quatro faixas de intensidade tecnológica. Em março, a queda foi menos aguda, de 1,3%. Com isso, a performance no acumulado em doze meses também foi a mais fraca dentre os quatro segmentos: recuo de 7,6%. Tais retrocessos são em muito explicados pelo desempenho da fabricação de produtos de petróleo refinado, álcool e afins. Outro ramo de grande peso dessa faixa, produção de bens metálicos, inclusive siderúrgicos, até cresceu em março e no trimestre inicial, mas não o suficiente para contrapor as retrações citadas.

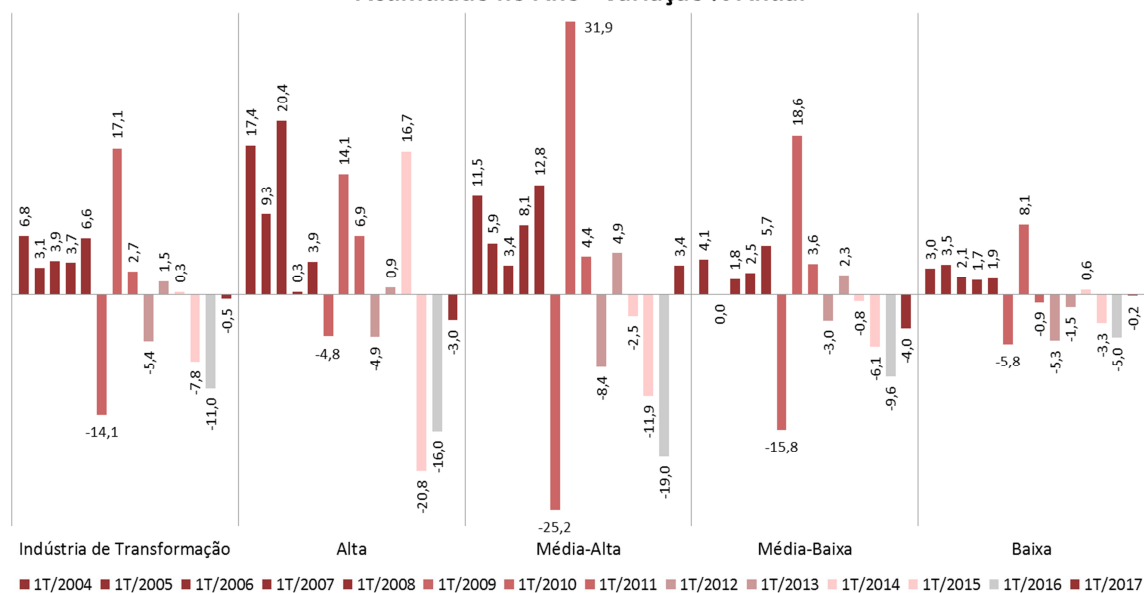
O segmento de baixa intensidade sofreu discreto recuo em janeiro-março de 2017, de 0,2%. Em março logrou incremento de 0,5%, puxado pela fabricação de têxteis, artigos de vestuário, de couros e calçados. Embora em doze meses apresente a menor retração dentre as quatro faixas, queda de 0,8%, preocupa o fato de seu principal ramo, a fabricação de alimentos, bebidas e fumo, registrar taxas negativas nesse começo de ano. Aliás, os demais ramos também sofreram recuo tanto na comparação entre meses de março quanto entre primeiros trimestres de 2017 e de 2016.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



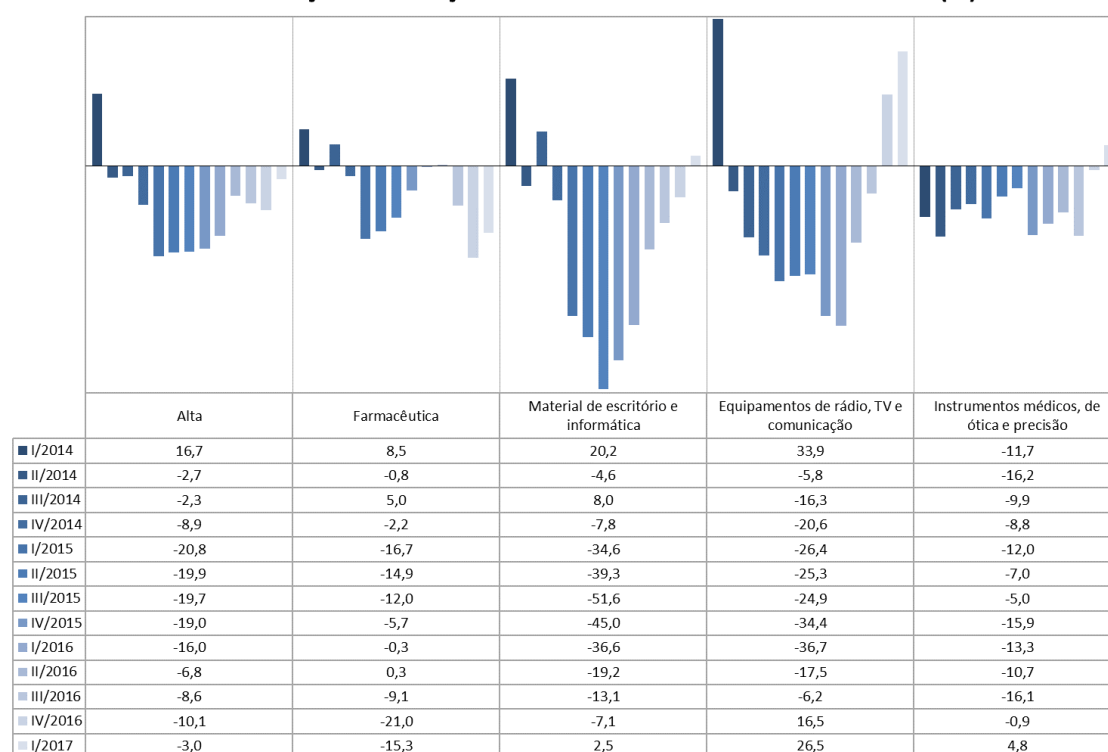
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Alta intensidade tecnológica

Em janeiro-março, vis-à-vis igual período de 2016, o segmento de alta intensidade sofreu queda de 3,0%. O mês de março contribuiu bastante para tal declínio, com queda de 11,1%. Em doze meses, o retrocesso foi de 7,2%.

Embora a maior parte das atividades da faixa de alta intensidade produza bens complexos com várias etapas, compondo extensas cadeias globais de valor, como as da indústria aeronáutica e as do complexo eletrônico, os resultados negativos decorreram da indústria farmacêutica, justamente o ramo que foge dessas características. No trimestre, essa atividade sofreu declínio de 15,3%, puxado pela queda de 28,2% na produção de março. Não por menos, a indústria química passou a ocupar a condição de atividade com maior queda em doze meses dentre todos os ramos das quatro faixas de intensidade tecnológica: retração de 11,2%.

Produção da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)

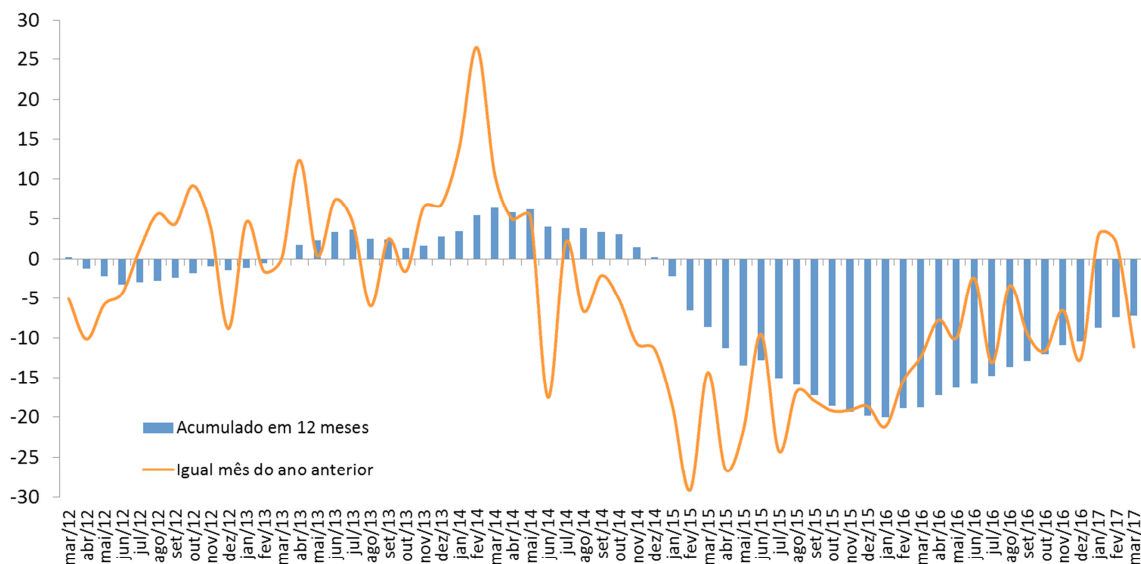


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

Quanto ao complexo eletrônico, houve crescimento de 18,3% no primeiro trimestre, com março contribuindo com incremento de 16,9%. Desse modo, o resultado em doze meses vem melhorando apesar de ainda registrar variação negativa: queda de 1,2%. O maior desses três no País é a fabricação de equipamentos de rádio, TV e comunicação, que abrange também partes e componentes eletrônicos

utilizados não só nela, mas em um leque cada vez mais amplo de ramos produtivos. E foi este o que mais cresceu: 26,5% no trimestre e 23,7% em março, já tendo inclusive logrado taxa positiva em doze meses, de 2,7%.

Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica - Variações (%)

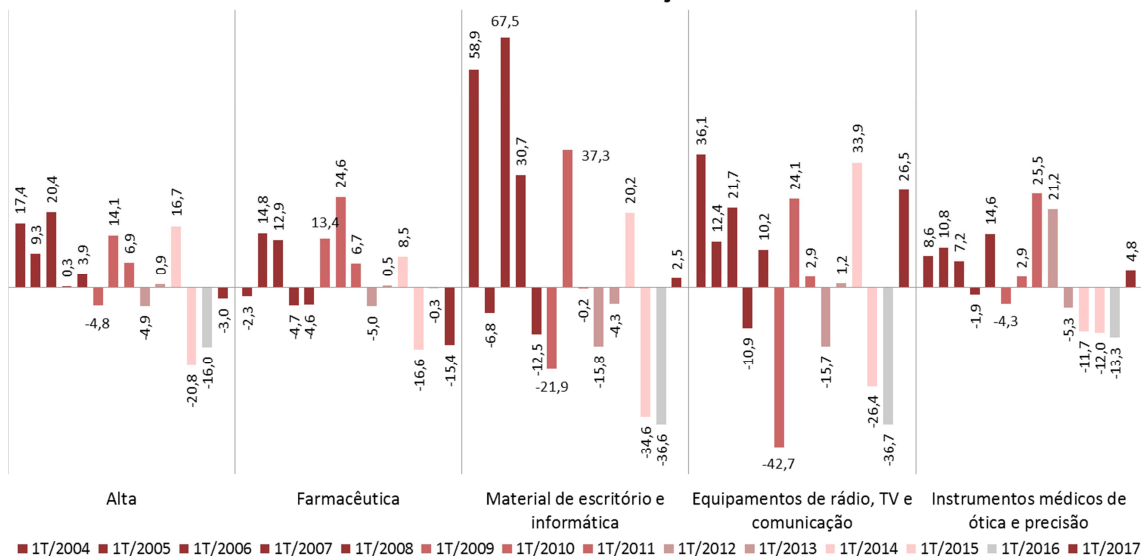


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Alta Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

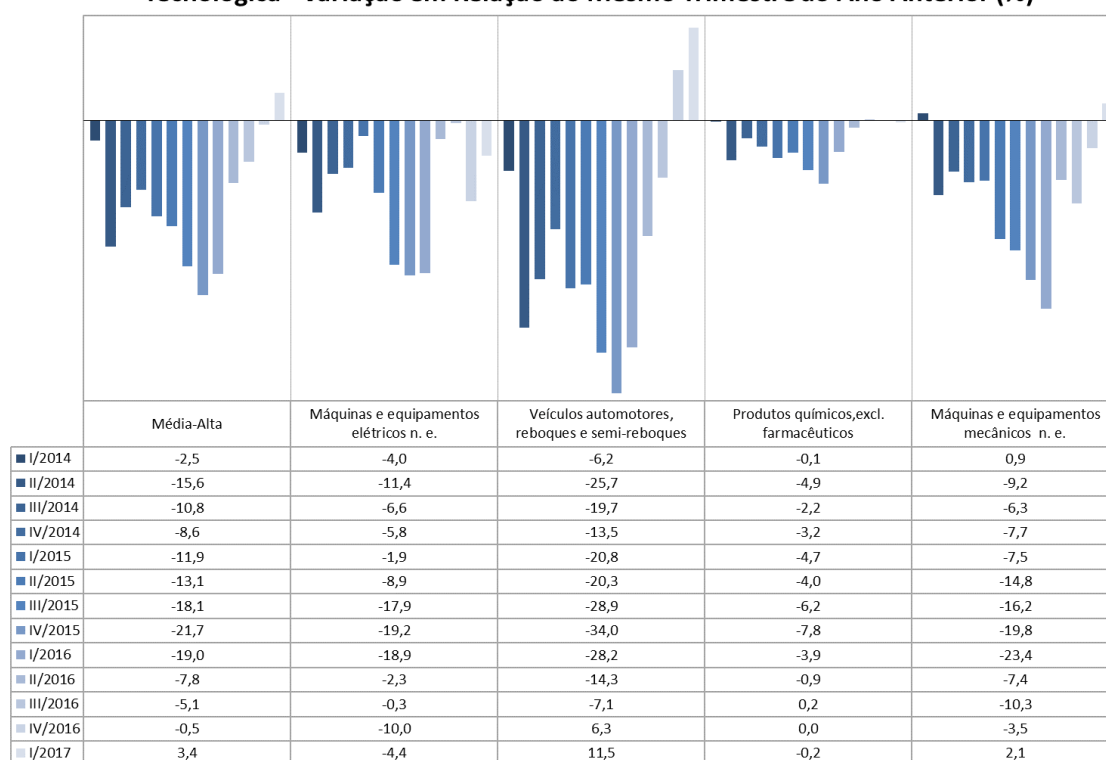
A produção de equipamentos de informática e de escritório, por sua vez, recuou 2,5% em janeiro-março, com o mês de março puxando o resultado: 6,8%. Ainda assim, em doze meses, esse ramo permanece com uma das maiores retrações, de A Indústria de Transformação por intensidade tecnológica: a recuperação não é generalizada

10,0%. Quanto à produção de equipamentos médico-hospitalares, instrumentos de precisão e material ótico e fotográfico, produziu 4,8% a mais no trimestre inicial de 2017 frente a igual período de 2016. Em março, o incremento foi de 1,5%. Em doze meses, continua registrando variação negativa: -6,3%.

Média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta registrou o melhor desempenho no primeiro trimestre de 2017: expansão de 3,4%. O incremento em março, de 4,0%, contribuiu para tanto. Mesmo com tais taxas positivas, essa faixa continua com desempenho negativo em doze meses, variação de -2,7%, embora com magnitudes cada vez menores, reforçando a ideia de arrefecimento da crise.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica - Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



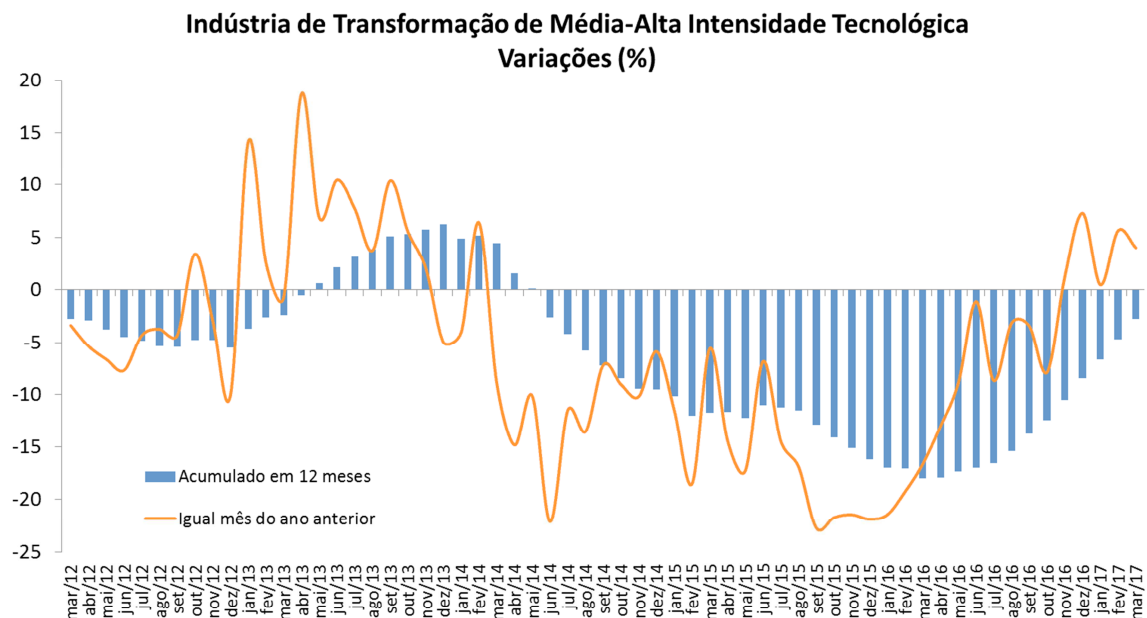
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

A produção da indústria química sofreu retração de 0,2% nesse começo de 2017, ainda que, em março, esse ramo tenha crescido 2,0%. Em doze meses, esse ramo também retrocedeu 0,2%.

Passando para a fabricação de veículos automotores, este foi o principal responsável pela recuperação da faixa de média-alta intensidade nesse primeiro quarto de ano, quando cresceu 11,5%. O desempenho também alcançou os dois dígitos em março: expansão de 10,9%. Mesmo com tais resultados positivos, em doze meses essa atividade apresentou declínio de 2,0%.

Os ramos mais associados à indústria de bens de capital – fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; e fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados em outras atividades – tiveram comportamento distintos. A produção de equipamentos elétricos declinou 4,4% em janeiro-março, com o mês de março registrando taxa de -2,2%. Em doze meses, seu recuo foi de 4,2%. Já a

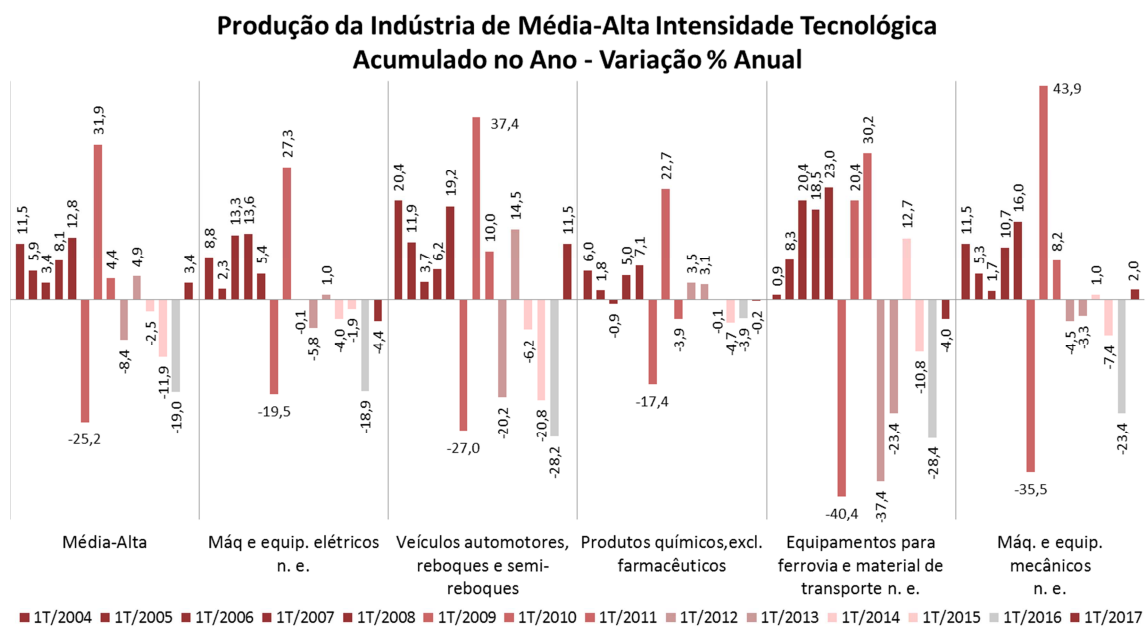
atividade de máquinas mecânicas ou não especificadas noutros ramos logrou produzir 2,1% a mais, ainda que na comparação entre meses de março tenha ficado estável. Ainda assim, em doze meses sua performance continua negativa: variação de -5,1%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

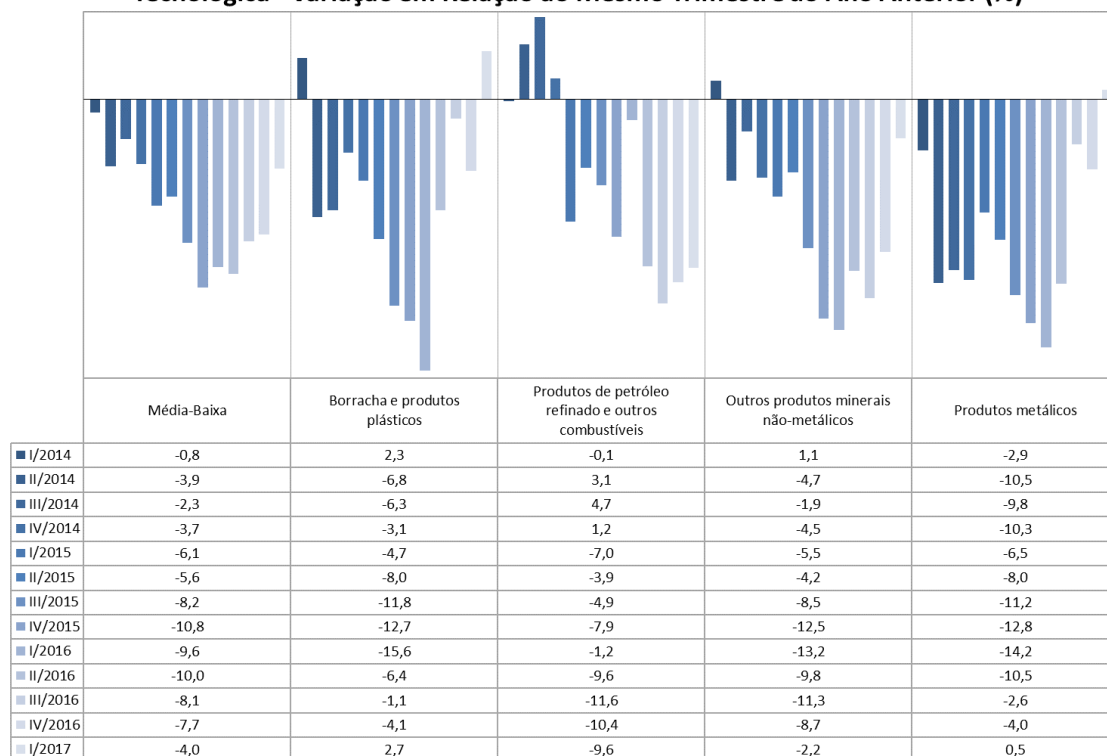
Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

Média-baixa intensidade tecnológica

A produção física do segmento de média-baixa intensidade sofreu declínio de 4,0% no primeiro trimestre de 2017, configurando o pior desempenho dentre as quatro faixas de intensidade tecnológica nessa base de comparação. Em março, houve queda de 1,3%. Em doze meses também registrou a maior queda: -7,6%. A produção de bens metálicos, que abrange a siderurgia, e a de derivados do refino de petróleo, álcool e afins são as indústrias que têm ditado em larga medida o comportamento da produção física dessa faixa.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



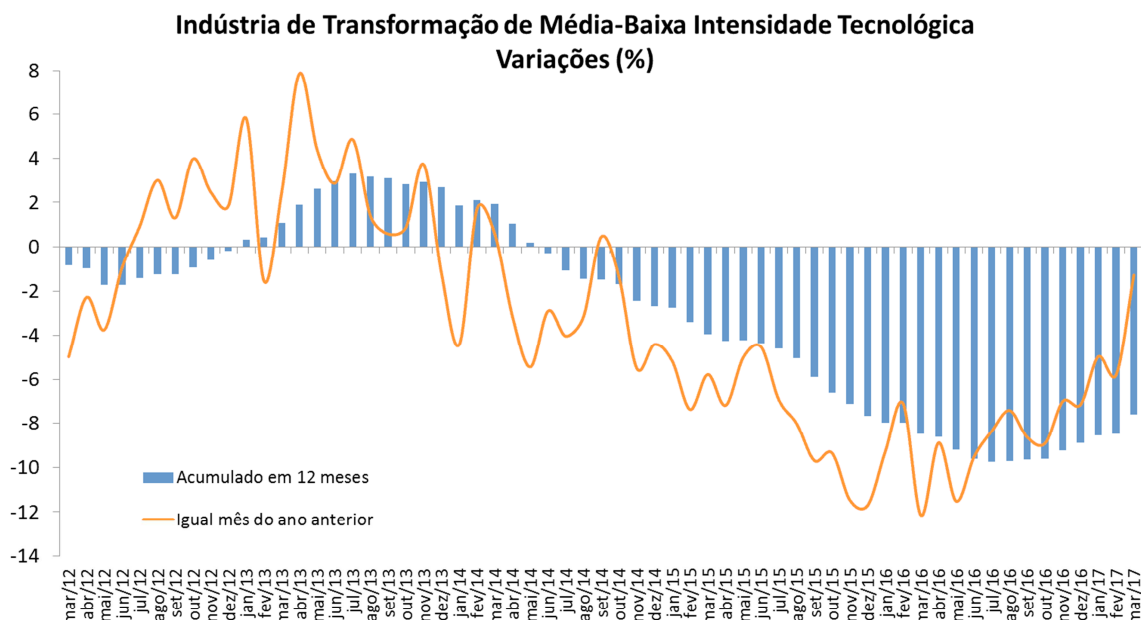
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

A indústria de bens de petróleo refinado, álcool e outros combustíveis produziu 9,6% menos em janeiro-março último do que em igual período de 2016. Em março, o declínio foi de 7,0%. Tais resultados concorreram para que em doze meses o declínio ficasse em dois dígitos: queda de 10,4%.

Quanto à fabricação de produtos metálicos, sua produção cresceu 0,5% no acumulado até março frente ao mesmo período de 2016. O mês de março contribuiu para tanto: expansão de 3,0%. Tais números positivos não impediram a queda de 4,2% em doze meses, nem conseguiram contrabalançar o desempenho negativo da produção de bens de petróleo refinado, álcool e afins.

Passando para as demais atividades da faixa de média-baixa intensidade, a produção de outros produtos minerais não-metálicos retrocedeu 2,2% em janeiro-

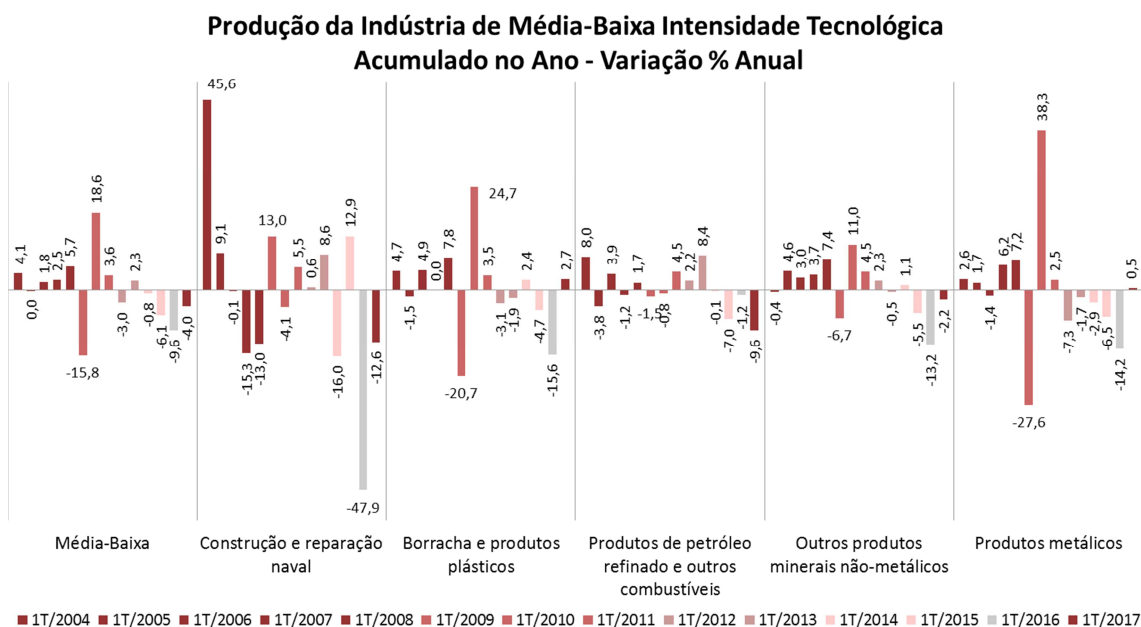
março, embora tenha apresentado discreto incremento de 0,2%. Em doze meses, a queda alcançou 8,2%. Quanto à fabricação de borracha e produtos plásticos, registrou aumento de 2,7% no acumulado do ano, com o mês de março puxando o desempenho, variação de 5,2%. Mas também permanece com resultado negativo em doze meses, queda de 2,3%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

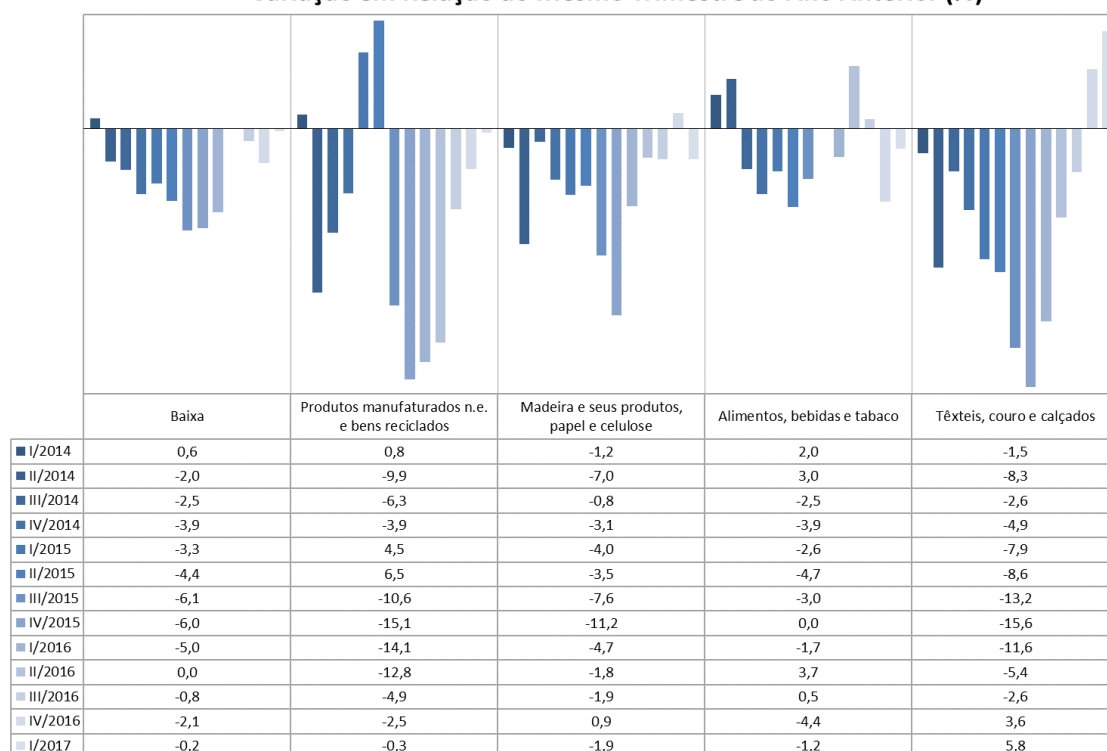
Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

Baixa intensidade tecnológica

A produção da indústria de baixa intensidade tecnológica registrou discreto declínio em sua produção no primeiro trimestre de 2017: taxa de -0,2%. Em março logrou pequeno acréscimo, de 0,4%. Em doze meses, a variação foi de -0,8%.

Produção da Indústria de Transformação de Baixa Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

O agrupamento mais expressivo dentre os ramos dessa faixa consiste nas indústrias de alimentos, bebidas e de fumo, que declinou 1,2% em janeiro-março. No próprio mês de março também houve recuo, de 0,8%.

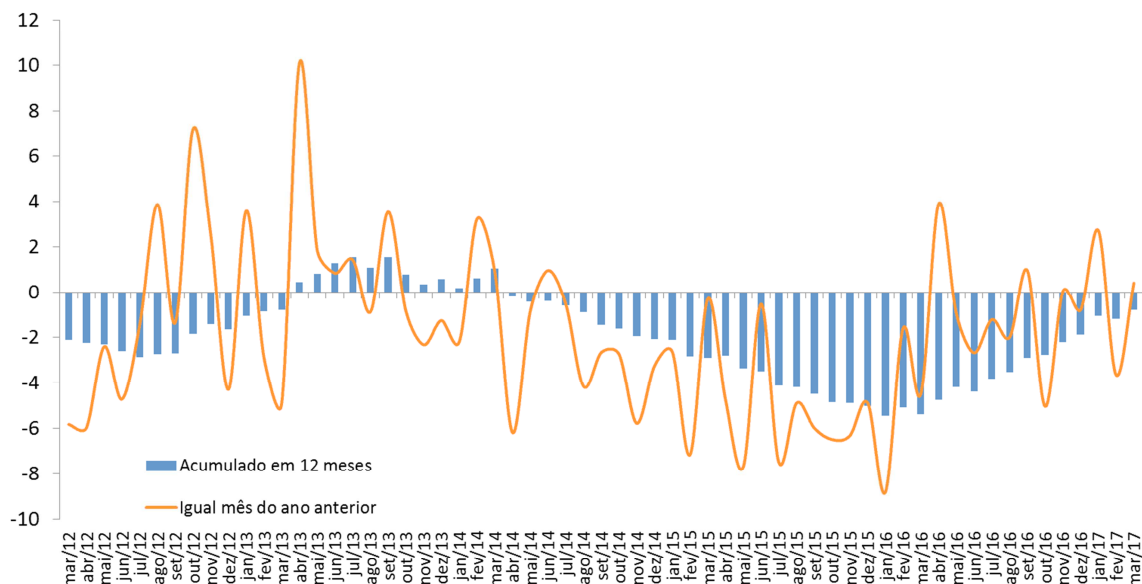
O conjunto dos ramos madeireiro, de papel e celulose, gráficas e afins teve comportamento similar, com sua produção física retrocedendo 1,9% no trimestre e caindo 0,6% em março. Em doze meses, o declínio foi de 1,1%.

Os outros dois ramos se caracterizam pelo uso mais intensivo da força de trabalho que os demais de baixa intensidade. As atividades de fabricação de manufaturados não especificados noutras indústrias e de produtos reciclados registraram declinaram 0,3% no quarto inicial do ano, resultado puxado pela forte queda em março, de 3,5%. Em doze meses, a variação ficou em -5,4%, o pior desempenho nessa base de comparação dentro da faixa de baixa intensidade.

O agrupamento das indústrias têxtil, de vestuário, calçados e artigos de couro logrou a melhor performance. No primeiro trimestre, produziu 5,8% a mais do que no mesmo período de 2016. Variação que foi puxada pelo mês de março, quando cresceu

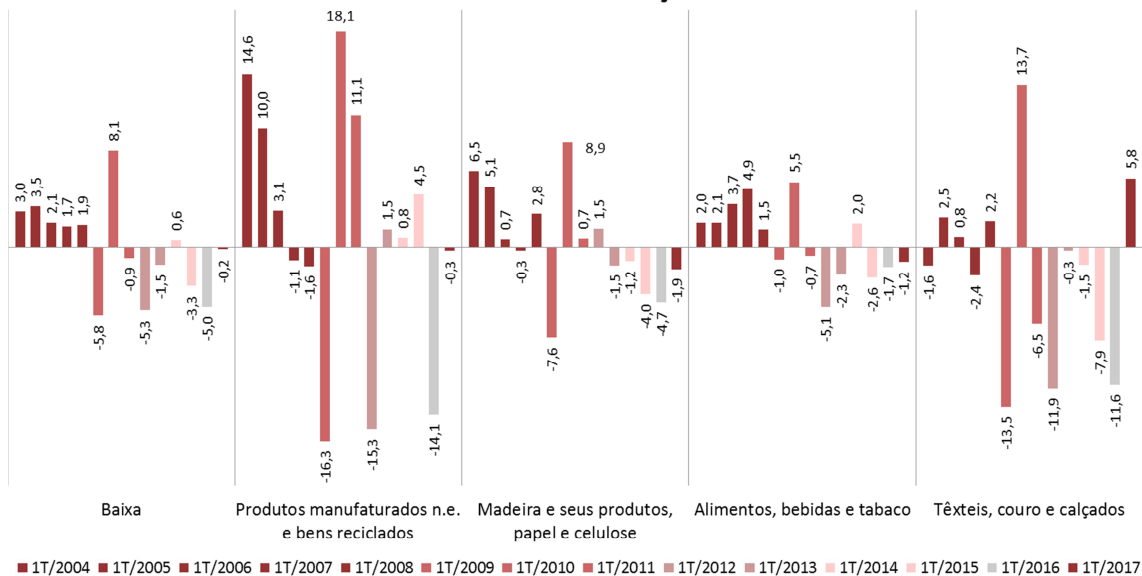
7,5%. Desse modo, conseguiu ser o único ramo dessa faixa cuja produção física não declinou em doze meses, ficando estável. Ressalte-se que tais taxas positivas ocorreram também devido à base de comparação muito baixa, dado o forte impacto da crise doméstico sobre as mercadorias fabricadas por tais atividades.

Indústria de Transformação de Baixa Intensidade Tecnológica - Variações (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.
Nota: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

Produção da Indústria de Baixa Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.
Nota: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.